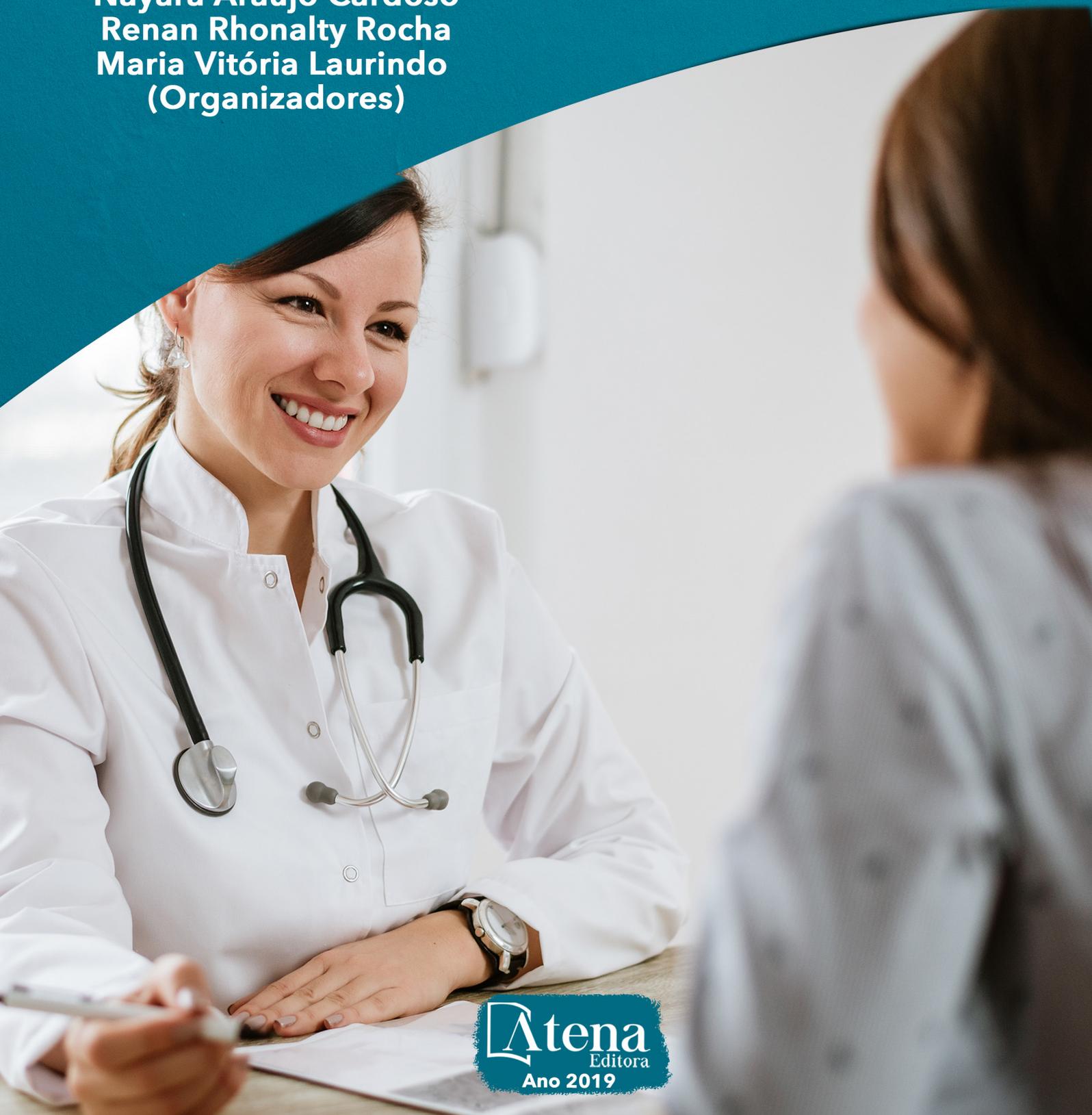


NOVOS PARADIGMAS DE ABORDAGEM NA MEDICINA ATUAL

**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)**



Atena
Editora
Ano 2019

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)

Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
N945	Novos paradigmas de abordagem na medicina atual [recurso eletrônico] / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha, Maria Vitória Laurindo. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-413-9 DOI 10.22533/at.ed.139192006 1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Pesquisa médica. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Laurindo, Maria Vitória. IV. Série. CDD 610.9
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual” é integrada por uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 21 capítulos do volume 1, a qual apresenta relatos de práticas inovadoras no âmbito da saúde, tendo como foco profissionais das áreas de medicina, enfermagem, fisioterapia, nutrição e psicologia.

No Brasil, desde as duas últimas décadas, é perceptível a transformação no contexto da saúde, tendo em vista a superação do seu perfil anteriormente excludente e os resultados da ampliação tecnológica da medicina no ato de cuidar. Tal inovação engloba a busca, a evidenciação, a experimentação e a adoção de novos produtos, processos e formas organizacionais, a partir de novos e recentes conhecimentos e estratégias, a fim de ofertar o novo e o melhor para os usuários dos serviços de saúde.

Atualmente, o caráter inovador das práticas de saúde oferecidas à sociedade é atribuído, não apenas ao ineditismo, mas também à renovação de algumas práticas que no passado foram “postas à sombra” devido aos valores hegemônicos do capitalismo, como o individualismo e a larga competição pelo sucesso. Assim, estas novas práticas estão voltadas para o cuidado integral do paciente, levando em consideração o bem estar físico, mental e social. Desse modo, este novo tipo de cuidado não deve ser pensado a partir de um bloco monolítico de sentidos relacionados apenas à referida tríade, e sim a partir de uma teia de significados, incluindo a prevenção dos agravos e a promoção da saúde, na medida em que os padrões sociais de relações subjacentes, como empatia, colaboração e cordialidade, também se fazem presentes. Portanto, a soma destes fatores estão diretamente ligados ao sucesso no tratamento e cura de pacientes.

Sendo assim, com o intuito de contribuir, apoiar e trazer novas referências à literatura para os profissionais de saúde, este volume aborda várias pesquisas as quais empregam práticas inovadoras e atualizadas no acompanhamento e cuidado ao paciente. Assim, esta obra é dedicada tanto para os estudantes das áreas supramencionadas, quanto para os profissionais. Logo, os artigos apresentados neste volume abordam: a importância da fisioterapia para pacientes autistas; o acompanhamento e avaliação nutricional de pacientes com câncer; o estímulo à mobilização para doação de sangue, órgãos e tecidos; educação em saúde sobre hanseníase; educação inclusiva para crianças com necessidades especiais; a importância da saúde mental no contexto da integralidade em saúde; noções de primeiros socorros nas escolas; correlação entre estilo de vida e saúde/doença; práticas relacionadas à funcionalidade e cognição para pacientes idosos, entre outros.

Dessa forma, almejamos que este livro possa contribuir e embasar as práticas inovadoras de cuidado ao paciente nos diferentes âmbitos da saúde e estimular o desenvolvimento e aplicabilidade dessas e de outras práticas no contexto de trabalho, a fim de garantir um cuidado digno em saúde.

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM PACIENTES COM ESPECTRO DO AUTISMO	
Ana Isabel Costa Buson	
Alan Alves de Souza	
Amanda do Carmo Coutinho	
Iasmin Oliveira Sampaio	
Leonora Oliveira Leite	
Linajara Silva Monteiro	
Paulo Fernando Machado Paredes	
Patrícia da Silva Taddeo	
DOI 10.22533/at.ed.1391920061	
CAPÍTULO 2	5
A SUPLEMENTAÇÃO DE PROBIÓTICOS AUMENTA O TEMPO DE REMISSÃO EM PORTADORES DA DOENÇA DE CROHN	
Valéria Silva de Lima	
Alana Carvalho Ferreira	
Camila Moreira da Costa Alencar	
Camila Pinheiro Pereira	
Alane Nogueira Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.1391920062	
CAPÍTULO 3	14
ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL AMBULATORIAL DE PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO	
Karine Montrezor Maia	
Liliane Soares Corrêa de Oliveira	
Célia Lopes da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.1391920063	
CAPÍTULO 4	27
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL EM PACIENTES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO: ESTUDO LONGITUDINAL	
Natália Fernandes dos Santos	
Rayara Tácia Ferreira Santos	
Kezia Cristina dos Santos Cunha	
Andrea Cláudia Menezes Paz Barros	
Isabel Cristina Leal	
Laís Leilane Bastos Silva	
Ana Paula Ferreira dos Santos Laís	
Ana Carolina Pereira de Mello Moura	
Kleres Luciana Gomes Dias da Silva	
Edla Karina Cabral	
Tamires Regina da Silva Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.1391920064	
CAPÍTULO 5	36
CIRCUNFERÊNCIA DO PESCOÇO: NOVA MEDIDA ANTROPOMÉTRICA PARA RASTREAMENTO DA SÍNDROME METABÓLICA EM ADOLESCENTES	
Ines Maria Crespo Gutierrez Pardo	
Elias Barbosa Cabral	

Jéssica Rolli Haddad

DOI 10.22533/at.ed.1391920065

CAPÍTULO 6 48

COMUNICAÇÃO SENSÍVEL COMO ESTRATÉGIA DE MOBILIZAÇÃO PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE EXTENSÃO COMSAÚDE

Ana Victória Coletto Reichert

Rodrigo Alberton da Silva

Amanda Justi

Cristiane Barelli

DOI 10.22533/at.ed.1391920066

CAPÍTULO 7 59

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HANSENÍASE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda do Carmo Coutinho

Ana Isabel Costa Buson

Angélica Ferreira do Amaral

Linajara Silva Monteiro

Isabella Malany dos Santos Menezes Rios

Natália Aguiar Moraes Vitoriano

DOI 10.22533/at.ed.1391920067

CAPÍTULO 8 64

EDUCAÇÃO INCLUSIVA DA CRIANÇA COM NECESSIDADES ESPECIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Karoliny Meneses Resende

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Marcelane Macêdo dos Santos

Weldania Maria Rodrigues de Sousa

Vitor Kauê de Melo Alves

Gabriel Renan Soares Rodrigues

Sabrina do Espírito Santo Carvalho

Karllenh Ribeiro dos Santos

Maria Eriislâine de Carvalho Rodrigues

Jackson Menezes Duarte

Aziz Moises Alves da Costa

DOI 10.22533/at.ed.1391920068

CAPÍTULO 9 74

EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM PACIENTES APÓS INFARTO DO MIOCÁRDIO: REVISÃO DE LITERATURA

Tainara de Oliveira Ferreira

Vani Alves de Azevedo Albuquerque

Denise Moreira Lima Lobo

DOI 10.22533/at.ed.1391920069

CAPÍTULO 10 78

FAÇA PARTE DESTE TIME, SEJA DOADOR DE SANGUE! – UM ESTÍMULO AO JOVEM DOADOR

Débora Cristina Schuh
Cláudia Schoffel Schavinski
Cristiane da Silva Rodrigues de Araújo
Fernanda Leite Bortholacci
Fernanda Marcante Carlotto
Michele Garcia Muraro
Raísa Severo Cruz
Thaís Dall Acqua Jost
Vitória dos Santos Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.13919200610

CAPÍTULO 11 81

FISIOTERAPIA EM AÇÃO EDUCATIVA VOLTADA PARA PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE PULMONAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Isabel Costa Buson
Angélica Ferreira do Amaral
Amanda do Carmo Coutinho
Linajara Silva Monteiro
Návia Carvalho Monteiro
Isabella Malany dos Santos Menezes Rios
Natália Aguiar Moraes Vitoriano

DOI 10.22533/at.ed.13919200611

CAPÍTULO 12 86

O ESTILO DE VIDA ASSOCIADO A HIPERTENSÃO ARTERIAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Cinthy Beatriz Martins Alves
Francisca Maiara Matos Soares
Italine Maria Lima de Oliveira Belizário
Karolyne Ferreira Santos
Larissa Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.13919200612

CAPÍTULO 13 93

PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES EM UMA LIGA ACADÊMICA DE GÊNERO E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Lucas Fernandes de Oliveira
Maria Alix Leite Araújo
Marilene Alves Oliveira Guanabara
Gabriela Nogueira de Castilho
Yasmin Melo Aragão
Ana Beatriz Silva do Nascimento Melo

DOI 10.22533/at.ed.13919200613

CAPÍTULO 14 100

PNEUMONIA NOSOCOMIAL E DIRETA RELAÇÃO COM A SAÚDE BUCAL (DOENÇA PERIODONTAL) DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: DIRETRIZES E ESTRATÉGIAS CLÍNICAS

Alexandre Franco Miranda
Daiane Cristina Peruzzo

DOI 10.22533/at.ed.13919200614

CAPÍTULO 15 124

PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NO AMBIENTE ESCOLAR

Janaína Teixeira Pires
Alana Rocha Puppim
Debora Rupf
Elisama Pimentel Damiani
Francielle Bosi Rodrigues
Gabriela Alves Martins de Souza
Giulia Alves Sorrentino
Jennifer de Souza
Larissa Emanuella da Silva Costa
Leica Heringer Tomaz
Marcos Adriane Machado Filho
Marizete Altoé Puppim
Rafael Sampaio Oliveira
Sheila Cristina Caniçali
Thais Bone Mantovanelli
Wanêssa Lacerda Poton

DOI 10.22533/at.ed.13919200615

CAPÍTULO 16 137

PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NO AMBIENTE ESCOLAR

Janaína Teixeira Pires
Alana Rocha Puppim
Debora Rupf
Elisama Pimentel Damiani
Francielle Bosi Rodrigues
Gabriela Alves Martins de Souza
Giulia Alves Sorrentino
Jennifer de Souza
Larissa Emanuella da Silva Costa
Leica Heringer Tomaz
Marcos Adriane Machado Filho
Marizete Altoé Puppim
Rafael Sampaio Oliveira
Sheila Cristina Caniçali
Thais Bone Mantovanelli
Wanêssa Lacerda Poton.

DOI 10.22533/at.ed.13919200616

CAPÍTULO 17 147

QUAIS OS FATORES QUE INFLUENCIAM A ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL? PERSPECTIVAS DOS PROFISSIONAIS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

Rodrigo Alberton da Silva
Kielli Carla Fachin Guerra
Nathalia Sanvido Zandoná
Angélica Stefanello Facco
Seila Maria Oliveira de Abreu
Maristela Piva
Bruno Martins Novello
Cristiane Barelli

DOI 10.22533/at.ed.13919200617

CAPÍTULO 18	151
REALIDADE VIRTUAL: SUA RELAÇÃO COM A FUNCIONALIDADE E COGNIÇÃO DE IDOSOS	
Thayná da Silva Lima	
Amanda Portela do Prado	
Matheus Kiraly Neris Lopes	
Herley Maciel de Holanda	
Paulo Fernando Machado Paredes	
Thaís Teles Veras Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.13919200618	
CAPÍTULO 19	158
SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA INTEGRALIDADE EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE IDOSOS EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE VILA VELHA	
Yara dos Santos Nunes	
Ana Carolina Correia Costa	
Luíza Helena De Castro Victal e Bastos	
Jéssica Luchi Ferreira	
Stephani Vogt Rossi	
Miguel Henrique Moraes de Oliveira	
Guilherme Burini Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.13919200619	
CAPÍTULO 20	169
SEGURANÇA DO PACIENTE: VIVÊNCIA DA ENFERMAGEM NAS BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA	
Laudicea Cardoso da Silva	
Ana Mirian Aguiar Bastos	
Germana Silva de Paiva	
Déborah Cristina Silva Queiroz Alves	
Thais Gomes Falcão	
DOI 10.22533/at.ed.13919200620	
CAPÍTULO 21	172
DIFERENTES TENDÊNCIAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	
Dario da Silva Monte Nero	
Brena de Freitas Bomfim	
Edneuza Ribeiro de Almeida	
Juliana dos Reis Carneiro de Oliveira	
Suziane dos Santos Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.13919200621	
SOBRE OS ORGANIZADORES	187

COMUNICAÇÃO SENSÍVEL COMO ESTRATÉGIA DE MOBILIZAÇÃO PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE EXTENSÃO ComSaúde

Ana Victória Coletto Reichert

Acadêmica da Faculdade de Medicina da
Universidade de Passo Fundo.
Passo Fundo – RS

Rodrigo Alberton da Silva

Acadêmico da Faculdade de Medicina da
Universidade de Passo Fundo.
Passo Fundo – RS

Amanda Justi

Acadêmica da Faculdade de Medicina da
Universidade de Passo Fundo.
Passo Fundo – RS

Cristiane Barelli

Professora da Faculdade de Medicina da
Universidade de Passo Fundo, Coordenadora do
Programa de Extensão ComSaúde – barelli@upf.
br
Passo Fundo – RS

RESUMO: Apesar de o Brasil ter um dos maiores sistemas de transplantes do mundo, persistem atrasos na sensibilização e captação de órgãos e tecidos. O governo e a população são responsáveis pela carência de iniciativas sobre o tema acarretando o desconhecimento generalizado sobre o processo de doação de órgãos (DO), evidenciado pela elevada recusa familiar. Logo, o profissional da saúde como educador pode modificar a opinião pública frente aos conceitos equivocados, e comunicar-

se com sensibilidade com a família do doador no momento do luto. O projeto “Comunicação Sensível no Cuidado em Saúde”, que integra o programa de extensão ComSaúde, da Universidade de Passo Fundo – o qual busca fomentar a formação interprofissional a partir de vivências e estudos -, subdivide-se em temáticas, sendo umas delas a Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (DOTT). Através da humanização do cuidado, do desenvolvimento de ações que primam pelo protagonismo estudantil, busca-se, informar sobre o processo de doação, bem como conscientizar sobre a importância do ato de doar. Esse relato visa descrever as intervenções realizadas junto à população, bem como na formação acadêmica da área da saúde, sobre a temática da DO para transplantes.

PALAVRAS-CHAVE: doação de órgãos e tecidos; transplantes; educação em saúde; comunicação em saúde.

SENSITIVE COMMUNICATION AS A MOBILIZATION STRATEGY FOR ORGAN AND TISSUE DONATION FOR TRANSPLANT: THE EXPERIENCE OF THE EXTENSION PROGRAM COMSAÚDE

ABSTRACT: Even though Brazil has one of the largest transplant systems in the world, there is still awareness resistance and delays

in organ and tissue harvesting. The government and the population are responsible for the lack of initiatives on the subject, causing widespread unconsciousness about the organ donation process, evidenced by the high family refusal. Thereby, the health professional as an educator can change public opinion on misconceptions and, with compassion, communicate with the donor's family in the moment of grief. The project "Sensitive Communication in Health Care", belongs to the program "ComSaúde", created by Universidade de Passo Fundo – which aims to promote interprofessional training combining hands-on experiences and studies -, it is subdivided into themes, one of them being the Organ and Tissue Donation for Transplant. Thus, through the humanization of care and the development of actions that emphasizes student protagonism, we attempt to raise awareness about the donation process, as well as bring to light the importance of the donating act. Therefore, this report aims to describe the interventions performed with the population, as well as in the academic training of the health care area, on the subject of organ donation for transplant.

KEYWORDS: organ and tissue donation; transplants; health care education; communication in health care.

1 | INTRODUÇÃO

No ano de 2010, o Registro Internacional de Doação de Órgãos e Transplantes (IRODaT) evidenciou um aumento no número de doadores falecidos na América em relação ao ano anterior. A Argentina, por exemplo, passou de 12,50 para 14,54 doadores por milhão, enquanto o Brasil passou de 8,7 para 9,6 (GÓMEZ et al, 2012). Esses dados acabam transmitindo a ideia de que o cenário da doação de órgãos tem um futuro promissor – o que ainda não é verdade.

O sistema de saúde brasileiro (Sistema Único de Saúde - SUS) tem como diretriz oferecer suporte integral de saúde a todos os cidadãos, inclusive no segmento dos transplantes. No entanto, devido a essa proporção, mesmo possuindo o maior sistema público de transplantes de órgãos do mundo (GARCIA et al, 2015), persistem limitações na qualidade e tempo de serviço oferecido pela rede pública e, apesar de o número de potenciais doadores ter aumentado em quase 170% entre 1999 e 2014 (GARCIA et al, 2015), ainda existe uma infinidade de pessoas que aguardam transplante na lista de espera (MAZZIA et al, 2015).

Infelizmente, devido à disparidade entre o número de doadores e o número de pacientes que precisam de transplantes, vários indivíduos acabam falecendo devido a demora na lista de espera (CHATTERJEE et al, 2015), causando grande impacto não apenas econômico, mas também social na vida de incontáveis famílias.

Para se ter uma ideia da dificuldade que é aumentar o número de doadores, uma pesquisa publicada em 2015 nos EUA, expôs o fracasso das políticas públicas nas duas últimas décadas que, apesar de terem sido diversas e amplas, conseguiram pouco ou nenhum impacto naquele país (CHATTERJEE et al, 2015).

Silva e Frontera (2015) assinalaram outros aspectos dessa problemática: a

indústria de tráfico de órgãos e a falta de uma definição de critérios padronizados sobre a morte cerebral, bem como aspectos culturais (étnicos, raciais e religiosos).

Assim, para entendermos os motivos que geram a lista de espera é importante salientar que o sistema de doações de órgãos do Brasil funciona com dois pilares: o sistema de alocação de recursos por região (GARCIA et al, 2015) e a necessidade do consentimento familiar para a doação (MAZZIA et al, 2015). Desse modo, antes de surgirem outras problemáticas, já é possível perceber que parte da fila ocorre pelas limitações e diferenças de localidade entre doadores e receptores, o que acaba inviabilizando parte dos processos e as negativas familiares que eventualmente ocorrem. Para exemplificar este fato, segundo pesquisa realizada por Mazzia et al (MAZZIA et al, 2015), 97% das pessoas abordadas já haviam ouvido falar sobre doação de órgãos e 81% afirmaram que doariam seus órgãos. Contudo, conforme a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), a negativa familiar no Brasil atinge cerca de 47% (ABTO, 2014).

Além desses aspectos estruturais, também existe outra situação clara que influencia esse contexto de escassez de órgãos: o baixo número de notificações de potenciais doadores pelos profissionais da saúde no ambiente hospitalar (MAZZIA et al, 2015).

Um estudo retrospectivo realizado no Hospital Universitário de Maringá, Paraná, entre janeiro de 2008 e dezembro de 2010 demonstrou que apenas 1 entre cada 8 possíveis doadores de órgãos são legalmente notificados. Destes, apenas 25% são realmente potenciais doadores e destes somente 1/4 se tornam efetivos – sendo a principal causa de não doação, a recusa familiar (37.2%) (DELLAGNOLO et al, 2012).

Logo, o investimento em educação é necessário, por meio de projetos que visem a instruir a população, tendo o potencial de elevar as taxas de doações de órgãos (MAZZIA et al, 2015). Corroborando com essa proposta, Symvoulakis, Anyfantakis e Morgan (2015) destacaram a necessidade de se agir no contexto local, levando em consideração a ineficácia das políticas públicas do país de abrangência nacional para aumentar os índices de doação de órgãos.

Na temática da doação de órgãos, o profissional da saúde tem importância singular. Não apenas exercendo o ofício de cada profissão durante o processo, mas também como fonte de informação social e, especialmente, como notificador de potenciais doadores. Assim, os profissionais são responsáveis por levar o conhecimento à população, alertar quando ocorre uma nova possibilidade de doação e realizar, de fato, os seus papéis durante as fases do procedimento. Nessa lógica, o profissional da saúde, como educador, pode modificar a opinião pública frente aos conceitos equivocados (MORAIS; MORAIS et al 2012a), além de comunicar-se com sensibilidade com a família no momento do luto (MORAIS; MORAIS et al 2012a).

Os estudantes de medicina e da área da saúde podem envolver-se com projetos de extensão como o nosso para familiarizarem-se com o tema, contribuindo com a sensibilização de potenciais doadores e estimulando o acesso aos direitos e cidadania.

O objetivo desse trabalho é descrever os desdobramentos de um projeto de extensão desenvolvido para modificar esse contexto repleto de limitações. O Projeto Comunicação Sensível no Cuidado em Saúde (PCSCS) é uma iniciativa da Universidade de Passo Fundo (UPF - Passo Fundo, RS), de caráter extensionista, que pertence ao Programa de Extensão Comunicação em Saúde (ComSaúde). O ComSaúde abrange vários projetos e visa produzir informações sobre saúde aos mais diversos públicos de forma inovadora e atrativa. Outrossim, os extensionistas refletem sobre suas práticas e passam a aprender como aprender por meio da extensão universitária (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, 2017).

Pontuamos que nossa atividade tem como foco principal impactar as pessoas que necessitam de doação de órgãos e suas famílias, ou seja, um conjunto de indivíduos seriamente vulneráveis e dependentes de políticas públicas e filantrópicas que zelem por eles.

É necessário mobilizar a população para a DOTT, pois essa prática ainda não está enraizada na nossa cultura. Assim, o PCSCS-DOTT busca fomentar a formação interprofissional, a partir de vivências e estudos, divulgando informações e potencializando a efetividade das DO no ambiente hospitalar e comunitário, novamente enaltecendo o protagonismo estudantil nos projetos de extensão.

2 | OBJETIVOS

O objetivo do nosso trabalho é descrever e divulgar as experiências desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Comunicação Sensível no Cuidado em Saúde (PCSCS), pautado no protagonismo estudantil e nas possibilidades decorrentes da curricularização da extensão. Além disso, pretendemos alertar a população sobre a relevância do ato de doar órgãos e tecidos e advertir os profissionais da saúde sobre a humanização do cuidado para com os pacientes e familiares.

3 | METODOLOGIA

O PCSCS é composto por acadêmicos de medicina, jornalismo e artes visuais, e está dividido em três segmentos (Doação de Sangue e Tecidos - DST, Cuidados Paliativos - CP - e Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante - DOTT), sendo que o DOTT tem como foco instruir a população em geral e acadêmica a respeito do processo de doação de órgãos. Ele atua na UPF, no Hospital São Vicente de Paulo (HSVP – Passo Fundo RS) e em qualquer lugar de uso comum à população, como praças e shoppings.

Nesse contexto, cabe salientar que o Projeto Comunicação Sensível no Cuidado em Saúde, como o próprio nome já diz, busca promover uma relação médico-paciente mais humanizada, através de uma escuta ativa e de um olhar atento. Afinal, a empatia para com familiares e pacientes, bem como o apoio em momentos difíceis é essencial

para o cuidado, de modo que também interfere diretamente no desfecho entre doação efetiva ou negativa familiar no âmbito da DOTT.

O relato foi organizado baseado na observação, registro e estudo das ações realizadas pelo projeto PCSCS no período de julho de 2016 a dezembro de 2017, na Universidade de Passo Fundo. Tem como parceiros a Organização de Procura de Órgãos da região 4 (OPO-4) e a Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT).

A equipe é composta pelo professor coordenador, alunos extensionistas bolsista e voluntários.

O planejamento das ações é realizado de forma conjunta, compartilhando abordagens teóricas e metodológicas que aprofundem a análise da extensão na universidade, estimulem o protagonismo estudantil, bem como de incentivar a causa da doação e da elaboração de novas práticas e propostas nessa área.

Para cada ação desenvolvida são realizados registros fotográficos, matérias para imprensa local e memórias e/ou relatórios dos extensionistas. Quanto aos aspectos éticos foram seguidas as diretrizes da Declaração de Helsinque, preservando o sigilo, anonimato e confidencialidade dos sujeitos.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PCSCS-DOTT tem dois focos principais nos quais as ações e vivências realizadas procuraram abranger: levar informação e conhecimento para a comunidade passo-fundense sobre a temática, e impactar na formação acadêmica dos diversos profissionais envolvidos no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante.

Para isso seguimos as diretrizes da Política de Extensão e de Assuntos Comunitários da UPF (2017), a saber:

- Extensão universitária como instrumento de fortalecimento de uma sociedade democrática;
- Articulação das ações extensionistas com as políticas públicas, buscando a transformação social;
- Articulação processual e permanente entre as ações extensionistas e o território como estratégia de intensificação da interação entre universidade e sociedade, garantindo-se o protagonismo comunitário;
- Universalização da extensão por meio da curricularização, visando à formação integral dos acadêmicos na perspectiva da indissociabilidade do conhecimento;
- Enfoque interdisciplinar e interprofissional;
- Participação e protagonismo estudantil, oportunizando aprendizagens significativas,

Ao buscar informação com o intuito de construir bases sólidas para o desenvolvimento e crescimento do PCSCS-DOTT, fizemos uma parceria com a Organização de Procura de Órgãos da região 4 (OPO-4). As Organizações de Procura de Órgãos (OPOs) têm como atribuição principal organizar a logística da procura de doadores de órgãos e tecidos nos hospitais localizados na sua área de atuação que são definidos por critérios geográficos e populacionais sob a gerência da Central de Transplantes, e do Sistema Nacional de Transplantes. Outro parceiro que tivemos desde o início do projeto foi a Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT) do Hospital São Vicente de Paulo. As CIHDOTTs são um grupo de profissionais vinculados a uma instituição hospitalar com tarefas de organizar e rotinizar o processo de detecção de pacientes para doação e captação de órgãos na sua instituição.

Logo, percebemos que seria não só enriquecedor para o PCSCS-DOTT, porém fundamental para entendermos o processo de DOTT e para conseguirmos detectar as possíveis falhas existentes no sistema, que participássemos da rotina desses dois órgãos parceiros (OPO-4 e CIHDOTT) e também da Central de Transplantes do Rio Grande do Sul (CNCDO).

Sendo assim, acompanhamos o início do processo, pela CIHDOTT que identifica o potencial doador; o seguimento pela OPO que avalia o estado clínico do potencial doador e faz a abordagem familiar para a DOTT; e finalmente a CNCDO que faz a logística da captação do(s) órgão(s) doado(s) e a distribuição destes para a implantação (transplante).

Ao percorrer este trajeto percebemos que, apesar da falta de conhecimento da população leiga, o que realmente impede a redução da negativa familiar e a consequente elevação do número efetivo de doações é a falta de preparo do profissional ao abordar a família do possível doador no momento de luto e tristeza.

Com o principal objetivo do PCSCS-DOTT demarcado, pesquisamos formas de atenuar o problema identificado e até mesmo resolvê-lo. Indo mais a fundo na causa, e analisando as práticas utilizadas pelo seletivo grupo de pessoas que coordenam o sistema da DOTT, nos foi ofertada a possibilidade de participar, como observado, em novembro de 2016, do *Curso de Formação de Coordenadores Intra-Hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplante*, organizado e ministrado pelos diversos profissionais que atuam juntamente à Central de transplantes do Rio Grande do Sul.

O curso abordou diversos aspectos da prática cotidiana da DOTT, com o objetivo principal de propor estratégias capazes de reduzir o número de negativas familiares e aumentar o número de doações efetivas. Além de debates, conversas, explanação de casos e reflexão do trabalho feito até aquela data, os profissionais passaram por um treinamento de “Como comunicar uma má notícia” e “Como abordar um familiar no momento do luto”. Técnicas de expressão corporal e linguagem sensível foram utilizadas para aprimorar a humanização desse contato.

Ao observar como o tema era tratado, nos foi possível desenvolver ações que

pu dessem interferir, desde a vida acadêmica, dos futuros profissionais que virão a trabalhar com a DOTT. Momento em que o mundo do trabalho se entrecruza com o mundo da formação e oportuniza aprendizagens significativas e repleta de sentido para os estudantes.

Para fomentar reflexões e mudanças na comunidade acadêmica sobre a doação de órgãos, realizamos duas oficinas na III e IV Semana do Conhecimento da Universidade de Passo Fundo (SC-UPF). Os eventos tiveram como intuito aproximar as práticas de ensino, pesquisa e extensão, por meio de um espaço de diálogo e troca de saberes, o que tem se tornado perceptível a cada edição.

Na III Semana do conhecimento UPF, em outubro de 2016, desenvolvemos uma oficina sobre DOTT com estudantes da Medicina e alguns convidados: dois transplantados da cidade de Passo Fundo e profissionais da área da DOTT, vinculados à OPO-4.

Abrimos a sessão em roda de conversa, sem apresentações dos participantes e aleatoriamente lhes foi perguntado: “Você é doador? Justifique.”. Várias foram as respostas obtidas e constatamos que a informação sobre DOTT era superficial. Na sequência, solicitamos para cada pessoa falar um pouco sobre si (nome, idade, profissão, conhecimento/contato com o assunto). Para a surpresa dos ouvintes, dois transplantados, envolvidos na causa, puderam compartilhar sua história de superação, na qual a DOTT mudou o desfecho e trouxe a possibilidade da manutenção e preservação da vida.

Ainda, fez-se presente um familiar de doador, que pode transmitir como o processo da DO ocorreu e como a decisão foi tomada. Ao fim, proporcionamos uma visita guiada à exposição artística com temática da DOTT para reflexões. Encerramos com um debate sobre a experiência vivida na oficina e a mudança de percepção dos participantes.

Esta oficina articulou saberes distintos, sentimentos e afetos, demonstrando que, quando o conhecimento compartilhado se instaura, possibilita aprendizagens e soluções novas ou melhoradas, buscando a aproximação da instituição de ensino com a sociedade, suas necessidades e demandas (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, 2017).

Na IV Semana do Conhecimento, em novembro de 2017, realizamos uma “Oficina de comunicação de más notícias”, com a metodologia *role-play* e pudemos oferecer crescimento acadêmico e profissional aos participantes: estudantes de farmácia, jornalismo, psicologia e medicina, além dos profissionais vinculados à OPO-4 e CIHDOOT. Após apresentação dos presentes, explanamos o motivo da realização da oficina e sua importância dentro do PCSCS-DOTT. Os profissionais vinculados à OPO-4 puderam compartilhar suas experiências vividas no cotidiano do trabalho, no qual exercem papel fundamental na obtenção do aceite familiar para autorização da DOTT. No debate, entre um depoimento e outro, pudemos explicitar que a maior causa da negativa familiar é o despreparo da equipe ao atender e manejar uma possível DO.

Em seguida, explanamos conteúdos sobre a temática, abordando os conceitos de “morte encefálica”, “protocolo de morte encefálica”, “como é a abordagem familiar frente à um possível doador” e “o processo de doação de órgãos e tecidos para transplante”. Dessa forma, pudemos explicar todo o processo de DO: por que é possível que aconteça, como que ele acontece, suas fases, seus participantes, o papel de cada participante e a logística.

A simulação (*role-play*) consistiu de dois participantes, na qual um era o familiar de paciente com morte encefálica confirmada pelo protocolo, e por conseguinte encaixava-se nos parâmetros de DOTT, e o outro era o profissional que faria a abordagem para noticiar essa confirmação e tentar dialogar sobre DO. Com a finalização de todas as simulações, as mesmas foram analisadas pelos parceiros da OPO-4, que fizeram seus comentários sobre o que os surpreendeu positivamente, o que poderia ter sido melhor, e como enriquecer a experiência.

Além das ações formativas realizamos atividades com a comunidade leiga passo fundense, que descrevemos a seguir.

Com colaboração da Faculdade de Artes Visuais da Universidade de Passo Fundo, foi possível levar ao público uma exposição de artes, que utilizou material reciclável das áreas médicas modificados pela arte dos alunos da graduação para retratar a ideia da reutilização consciente. Tema muito abordado quanto a descarte de resíduos, porém aqui fazendo referência aos órgãos que podem ser doados e por conseguinte “reutilizados”. Um novo olhar acerca da temática que trouxe bastante questionamento pessoal, de quem pode conferir a exposição, sobre as ideias pré-estabelecidas relacionadas a DOTT. A exposição, em um primeiro momento, foi exibida no “parque da Gare”, praça da cidade de Passo Fundo muito frequentada pela comunidade. Em um segundo momento, foi exposta na III Semana do Conhecimento da UPF. Por fim, foi exibida no hall de entrada do prédio dos cursos de medicina e enfermagem da UPF.

No dia nacional brasileiro da doação de órgãos, celebrado em 27 de setembro, organizamos uma ação no “parque da Gare”, concomitantemente a exposição de artes, com apoio dos nossos parceiros da OPO-4 e CIHDOTT (Figura 1). Nessa ação, distribuimos material sobre a DOTT com explicações diversas sobre o processo e elucidamos as dúvidas que a população nos apresentou através de uma troca de ideias. Procuramos desfazer mitos que estão enraizados na nossa cultura e conscientizar sobre a importância de avisar os familiares, em vida, sobre o desejo de ser doador de órgãos.



Figura 1 – Ação realizada no Parque da Gare, Passo Fundo/RS, alusiva ao dia nacional da doação de órgãos.

Fonte: Os autores.

Focando a comunidade em geral, realizamos, em dezembro de 2017, a pintura temática da escadaria do Campus III da Universidade de Passo Fundo, a qual possui grande fluxo de pessoas e se localizada em um ponto chave do centro da cidade.

Juntamente com nossos colaboradores das faculdades de jornalismo e artes visuais e nossos parceiros da OPO-4 e CIHDOTT, foi criada uma árvore que representa a causa da DOTT e deixa em evidência o trabalho do PCSCS-DOTT com a comunidade passo fundense.

Acreditamos que as ações realizadas iniciaram o debate sobre o tema da DOTT, mas ainda nos encontramos no nível da sensibilização. Há muito o que se avançar. Araujo e Siqueira (2016) analisaram as atitudes de trabalhadores da área da saúde em relação à doação de órgãos, e demonstraram que é essencial o encorajamento da discussão do tema dentro das famílias, bem como uma adequada formação e motivação dos profissionais para conscientizar sobre os benefícios do ato de doar. Nesse sentido, ao analisar falhas, divulgar a temática e desmistificar o processo da doação e do transplante de órgãos, visamos, à longo prazo, à transformação e à

melhora da realidade local – e do país, quando possível.

5 | CONCLUSÃO

No exercício das ações com a comunidade tanto acadêmica como leiga, nas quais buscamos divulgar a causa e desmistificar o processo da doação de órgãos e tecidos, tivemos retornos significativos. Notamos interesse da população, pois ainda que seja um assunto tratado na mídia com certo apelo sensível, é constantemente marcado pela ausência de esclarecimento sobre a morte encefálica e o processo de doação e transplante. É sabido que tudo aquilo que não se conhece, se teme. Logo, buscamos no PCSCS-DOTT levar informação para que a DOTT deixe de ser um tabu no diálogo familiar, pois a decisão da doação deve ser manifestada em vida.

Além disso, as ações voltadas para a formação profissional e das equipes como um todo, nos mostraram a potencialidade para uma comunicação sensível no contato com pacientes em situação grave e suas famílias. A relação médico-paciente nesses contextos adversos carece, muitas vezes, de escuta ativa e olhar atento (comunicação sensível) – fato que interfere no desfecho entre doação efetiva ou negativa familiar. Pudemos evidenciar que a humanização da saúde é o tópico que nos guia nesse projeto, de forma que preparar as equipes que trabalham nesse ramo é essencial para cuidar das famílias e fornecer o apoio necessário no momento delicado e de luto. Além de propiciar o entrecruzamento com as políticas públicas de saúde do nosso país.

O despreparo ao abordar o assunto da DO e o receio causado pela falta de informação resultam no cenário atual, onde tem-se uma longa fila de espera para transplantes e insuficientes doações para reduzir ao máximo essa espera. A recusa familiar ainda é uma grande mazela quando falamos de DOTT no Brasil. O suporte emocional, a assistência oferecida aos familiares e a informação sobre o processo de doação, parecem ser essenciais para encorajar a atitude da doação. Contudo, os profissionais responsáveis por essas situações somente serão capazes de conduzir bem o processo se preparados precoce e adequadamente em sua formação acadêmica.

O programa ComSaúde por meio do PCSCS-DOTT, dessa forma, proporciona vivência e aprendizado que o ensino convencional não oferece, fortalecendo o protagonismo estudantil. Assim, o contato com situações delicadas que urgem por atenção e a consequente humanização da saúde não só enriquecem o profissional como também trazem alternativas para melhorar a realidade vivida.

Por conseguinte, o PCSCS-DOTT, através das ações aqui explicitadas e das futuras intervenções que pretende realizar, busca transformar a atual realidade da DOTT, levando informação à população, bem como visando à humanização da área da saúde como um todo. Afinal, maior acesso à educação, esclarecimento de dúvidas e cuidado humanizado – não só no que tange à DOTT – são essenciais para promover mudanças e propiciar contribuições à sociedade.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, C; SIQUEIRA, M. **Brazilian Healthcare Professionals: A Study of Attitudes Toward Organ Donation.** Transplantation Proceedings, 48(10), 3241–3244, 2016.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS (ABTO). **Dados gerais. RBT Registro Brasileiro de Transplantes.** Dados Numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período: Janeiro/Junho de 2014.
- CHATTERJEE, P et al. **The Effect of State Policies on Organ Donation and Transplantation in the United States.** JAMA Intern Med, 175(8):1323-1329, 2015.
- DELL AGNOLO, CM et al. **Causes of Organ Donation Failure in Brazil.** Transplantation Proceedings, 44(8), 2280–2282, 2012.
- GÓMEZ, MP et al. **International Registry in Organ Donation and Transplantation 2010.** Transplantation Proceedings, 44, 1592–1597, 2012.
- GARCIA, VD et al. **An Overview of the Current Status of Organ Donation and Transplantation in Brazil.** Transplantation, n 8, v 99, 2015.
- MAZZIA, AFZ et al. **What Is Organ Donation and Transplantation? Educating Through the Doubt.** Transplantation Proceedings, 47, 879-881, 2015.
- MORAES, EL; MASSAROLLO, MC. **Recusa de doação de órgãos e tecidos para transplante relatados por familiares de potenciais doadores.** Acta paul. enferm. v22, n2, São Paulo, 2009.
- MORAIS, TR; MORAIS, MR. **Doação de órgãos: é preciso educar para avançar.** Saúde em Debate, 36(95):633-639, 2012.
- MORAIS TR, MORAIS MR. **A importância da educação na promoção da doação de órgãos.** Rev Bras Promoç Saúde, 25(3):251-252, 2012.
- SILVA, IRF; FRONTERA, JA. **Worldwide Barriers to Organ Donation.** JAMA Neurol, 72(1): 112-118, 2015.
- SYMVOULAKIS, EK; ANYFANTAKIS, D; MORGAN, M. **Organ Donation and New Policies: Do We Need to Act Less Generally and More Locally?** JAMA Internal Medicine December, v 175, n 12, 2015.
- UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. Vice-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. **Política de Extensão e Assuntos Comunitários.** Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2017.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Nayara Araújo Cardoso: Graduada com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ. Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará – *Campus Sobral*. Membro do Laboratório de Fisiologia e Neurociência, da Universidade Federal do Ceará – *Campus Sobral*, no qual desenvolve pesquisas na área de neurofarmacologia, com ênfase em modelos animais de depressão, ansiedade e convulsão. Atualmente é Farmacêutica Assistente Técnica na empresa Farmácia São João, Sobral – Ceará e Farmacêutica Supervisora no Hospital Regional Norte, Sobral – Ceará.

Renan Rhonalty Rocha: Graduado com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA. Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica e Gestão de Farmácia Hospitalar pela Universidade Cândido Mendes. Especialista em Análises Clínicas e Toxicológicas pela Faculdade Farias Brito. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ. Especialista em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde do Sistema Único de Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Farmacêutico da Farmácia Satélite da Emergência da Santa Casa de Sobral, possuindo experiência também em Farmácia Satélite do Centro Cirúrgico. Membro integrante da Comissão de Farmacovigilância da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Farmacêutico proprietário da Farmácia Unifarma em Morrinhos. Foi coordenador da assistência farmacêutica de Morrinhos por dois anos. Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará.

Maria Vitória Laurindo: Graduada com titulação de Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA – UNINTA. Foi bolsista no hospital da Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS) no setor de Quimioterapia, participei do programa de monitoria na disciplina de Patologia Humana e fui integrante do Projeto de Extensão Humanização Hospitalar. Assim como, desenvolvi ações em educação e saúde como extensionista para pacientes parturientes no hospital Santa Casa de Sobral (SCMS). Pós-Graduada em Urgência e Emergência pela Universidade Cândido Mendes – UCAM.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-413-9

